



OUTUBRO 2015

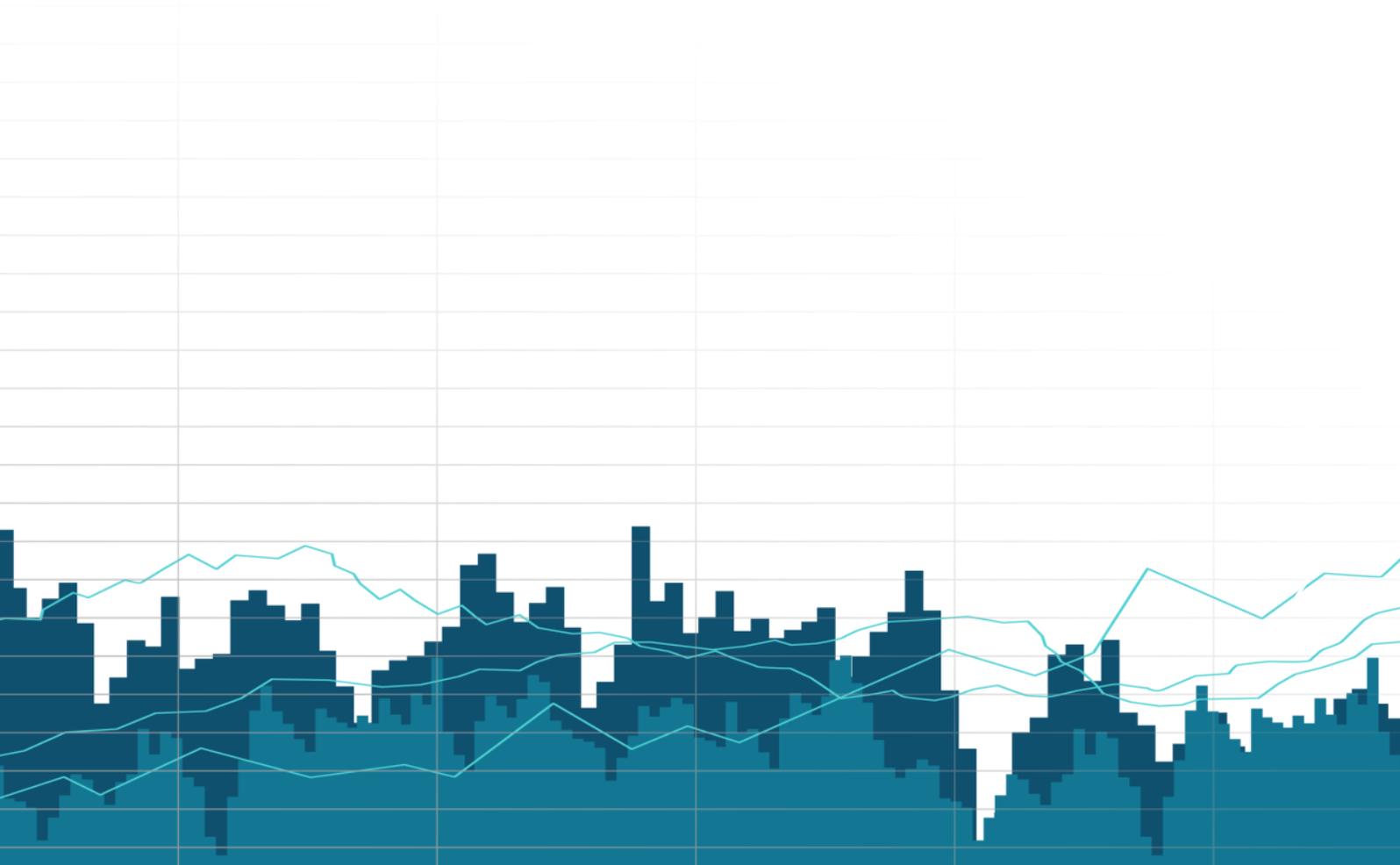
**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



SINCOR_{SP}

Sumário

Palavra do presidente	3
Objetivo	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Análise macroeconômica	6
3. Análise do setor de seguros	
3.1. Receita de seguros	11
3.2. Receita de seguros por tipo	13
3.3. Receita de resseguro local e capitalização	14
3.4. Receita do segmento de saúde suplementar	16
3.5. Reservas	17
3.6. Projeções de crescimento para 2015	18
3.7. Rentabilidade do setor	19



Mensagem do Presidente

Superação deve ser o nosso foco

O cenário político-econômico permanece desfavorável e, nesta edição, a Carta de Conjuntura do Setor de Seguros aponta para retração de 3% no PIB. Trata-se de projeção que, de certa forma, está em linha com estatísticas divulgadas anteriormente por este mesmo documento, que é assinado pelo Sincor-SP e divulgado mensalmente.

Já está claro que 2015 será um ano marcado por indicadores gerais em baixa, quando não negativos, e a indústria de seguros sente, sim, os reflexos da conjuntura.

O VGBL seguirá como destaque em faturamento e expansão, mas é bom ressaltar que não se trata de carteira que tem o corretor de seguros como principal canal de distribuição e, além disso, é um produto de acumulação.

Os seguros típicos, como automóvel, residência, pessoas e empresarial, enfrentam ambiente bem complicado e devem crescer apenas 7%, em média. Diante da inflação do período, em cerca de 9%, esse percentual pode ser visto como negativo.

É assim que os agentes da cadeia produtiva e, sobretudo, os corretores de seguros, que compõem a mais eficaz e robusta força de vendas da nossa indústria, devem ter em mente que o exercício da resiliência, com foco na superação, precisa ser diário, visando posicionamento vencedor em breve futuro.

Acreditamos que a recessão tem prazo de validade e a economia do País vai se recuperar, mesmo que tenhamos de vivenciar um período ainda longo de turbulências políticas e financeiras. E o mercado de seguros também voltará a apresentar o vigor de sempre, com base no esforço e poder de reação dos corretores de seguros.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP

Objetivo

O objetivo da “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é avaliar mensalmente o mercado e seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc), considerando suas tendências e projeções. Além disso, aborda a sua correlação com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia.

O estudo está dividido em três capítulos:

- ✓ Inicialmente, o resumo e as conclusões principais do estudo;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País;
- ✓ No terceiro capítulo, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento e separação por ramos.

1. Carta de Conjuntura

VGBL eleva crescimento do setor

Em termos econômicos, a situação do País continua complicada. Por exemplo, segundo as previsões atuais, o PIB em 2015 deve cair quase 3%, um número expressivo e inimaginável há alguns meses.

Essa mudança de cenários trouxe consequências diretas para o setor de seguros no Brasil. Tudo indica que o segmento das operações específicas de seguros e saúde (automóvel, vida, saúde suplementar etc) terá uma variação nominal de 10% em 2015. Ou seja, número praticamente idêntico às taxas inflacionárias desse período, sem nenhum ganho real, como vinha ocorrendo nos últimos anos.

Mesmo ressaltando que esse não é um produto usualmente comercializado por corretores, o que devem elevar as estatísticas do ano são as vendas do VGBL, com variações estimadas acima de 20% em 2015.

Todas essas estimativas de crescimento estão se mantendo nos últimos meses, o que sinalizaria estabilidade, sem novas pioras. Outro ponto positivo é a boa rentabilidade das seguradoras, beneficiada, entre outros fatores, pela trajetória mais elevada da taxa de juros. Isso é favorável para o setor, em uma época em que muitas empresas do País (sobretudo de outros setores) passam por problemas.

No curto prazo, porém, a análise final continua a mesma para o setor de seguros. Para enfrentar esse momento mais delicado, é preciso dedicação e muita determinação de todos os profissionais envolvidos com essa indústria.

2. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 1](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 2](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15
IGP-M	0,41%	0,67%	0,69%	0,28%	0,95%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1873	3,1089	3,4247	3,6271	3,9655
Veículos Produção (mil)	213,9	188,2	224,1	216,5	174,2
Veículos Licenciados (mil)	212,7	212,5	227,6	207,3	200,1
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	85,4	86,5	85,0	82,2	81,5
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	71,6	68,1	69,1	68,0	66,3

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ SETEMBRO

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	1,75%	5,62%	221%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,4480	3,9655	62%
Veículos Produção (mil)	2.384,2	1.904,8	-20%
Veículos Licenciados (mil)	2.531,5	1.953,9	-23%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	111,0	81,5	-27%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	81,1	66,3	-18%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 3](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 4](#), temos a comparação das previsões dos indicadores atuais com os valores previstos há 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15
IPCA em 2015	8,39%	9,00%	9,25%	9,28%	9,46%
Dólar em final de 2015 (R\$)	3,20	3,20	3,35	3,50	3,95
Var. PIB em 2015 (%)	-1,27%	-1,49%	-1,80%	-2,26%	-2,80%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

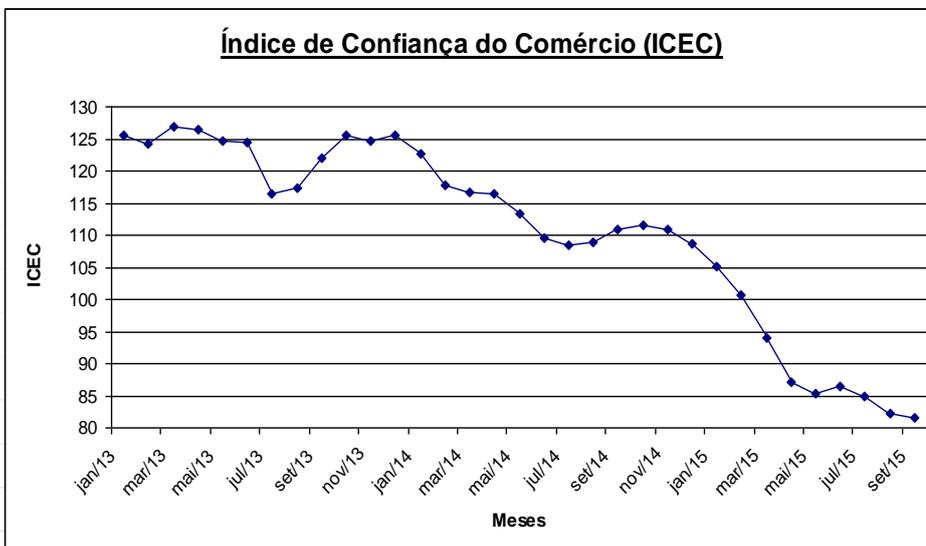
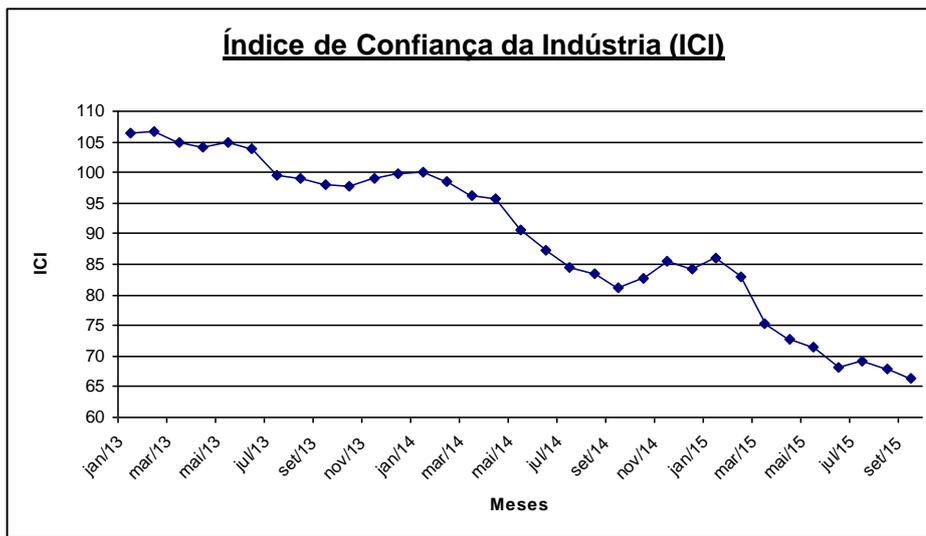
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE SETEMBRO

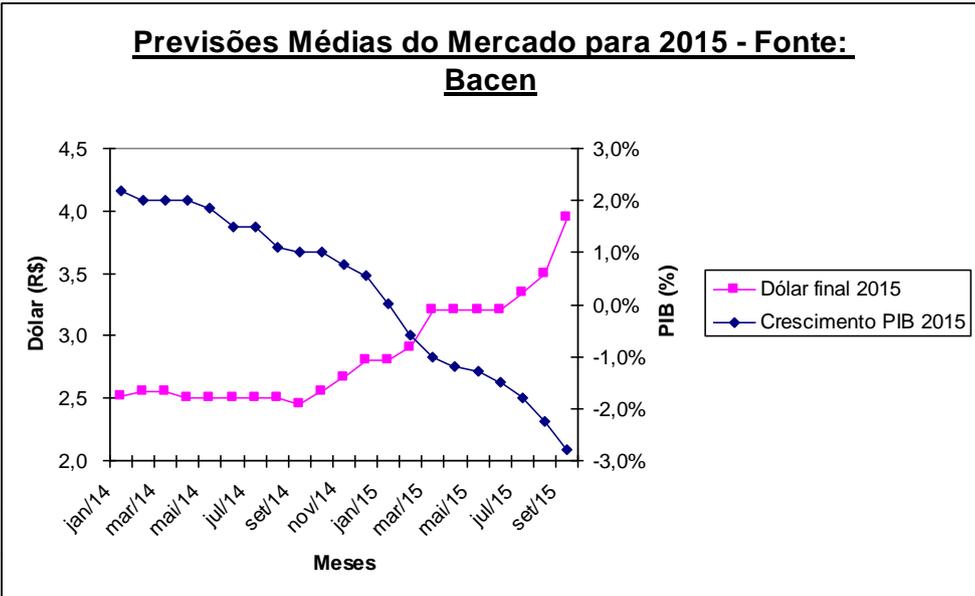
Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	6,30%	9,46%	50%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,45	3,95	61%
Var. PIB em 2015 (%)	1,01%	-2,80%	-377%

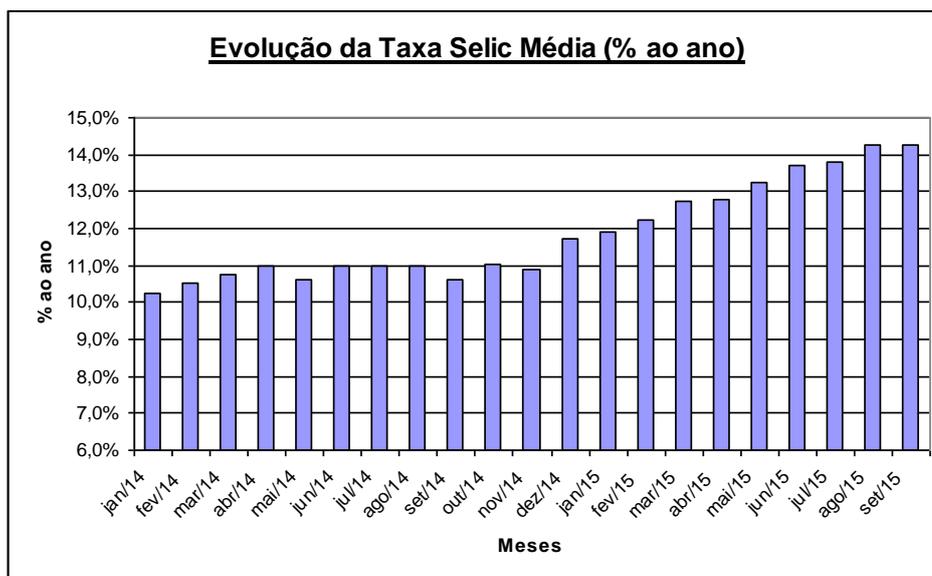
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução dos índices de confiança da indústria (ICI) e do comércio (ICEC).
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês.
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015.
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)







Neste mês, continuou o agravamento de diversas variáveis econômicas no País. Para citar apenas uma delas, observar que a previsão atual é de que o PIB caia quase 3% em 2015, em uma rápida deterioração das expectativas, surpreendendo até os especialistas mais pessimistas.

Infelizmente, não há dúvida de que o ano de 2015 ficará caracterizado como de números econômicos brasileiros bastante ruins.

3. Análise do setor de seguros

3.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15
Receita de Seguros (1)	7,491	7,745	8,057	8,269	8,214
Receita VGBL + Previdência	7,700	9,036	9,963	7,608	7,340
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	15,191	16,781	18,020	15,877	15,554

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ AGOSTO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

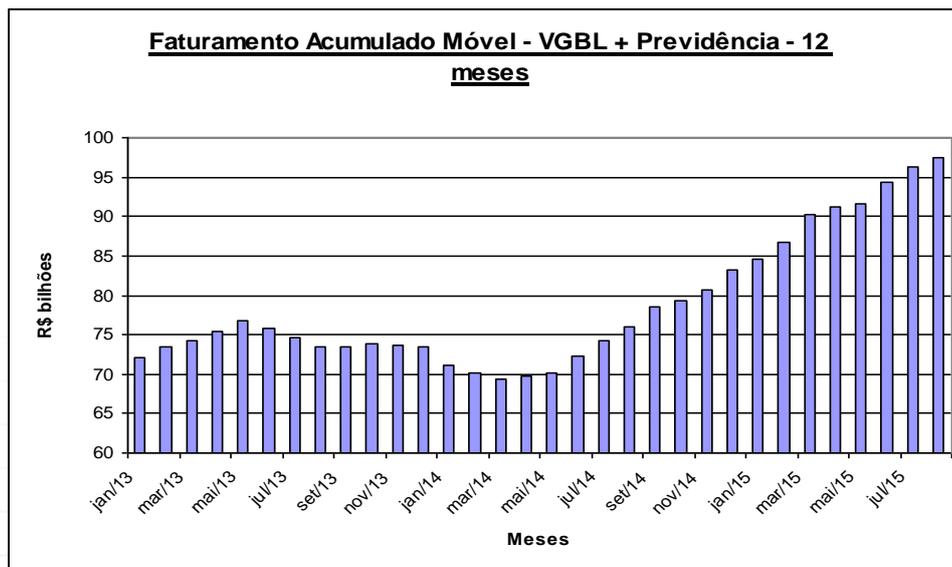
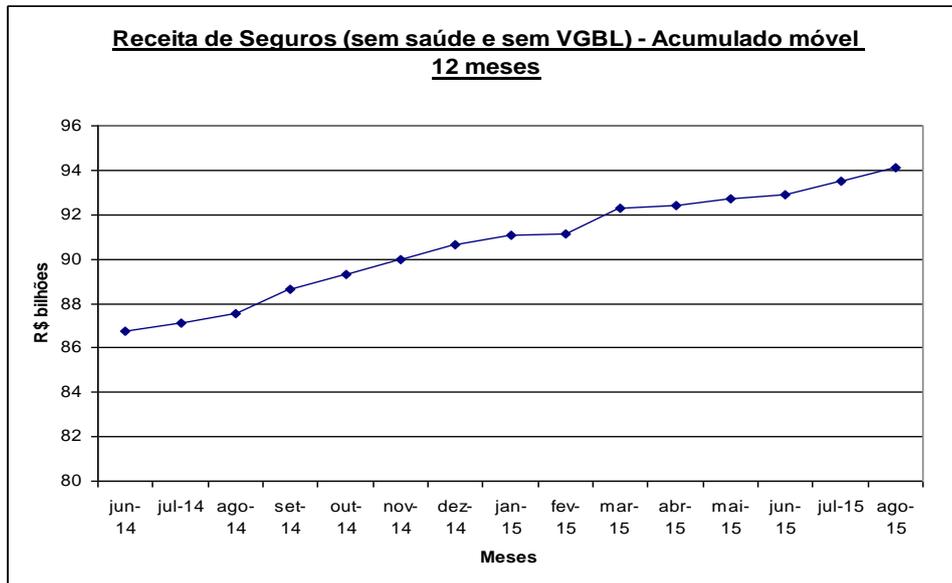
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Seguros (1)	59,1	62,6	6%
Receita VGBL + Previdência	49,3	63,4	29%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	108,4	125,9	16%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até agosto, o faturamento como um todo obteve alta de 16%. Porém, conforme já comentado em relatórios anteriores, esse número é extremamente assimétrico, já que a melhora está concentrada nos produtos do tipo VGBL, de acumulação, pouco vendido pelos corretores de seguros.

Quando extraímos somente os produtos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc), a variação acumulada é bem menor, em torno de 6%, quando comparada ao valor do mesmo período de 2014. Ou seja, até agora, abaixo da variação da inflação estimada para o mesmo período (em quase 10%).

A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



3.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas¹.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15
Receita de Pessoas	2,427	2,470	2,633	2,405	2,412
Receita de RE	5,064	5,275	5,424	5,864	5,802
Receita de Seguros	7,491	7,745	8,057	8,269	8,214

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ AGOSTO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	17,7	19,3	9%
Receita de RE	41,4	43,2	4%
Receita de Seguros	59,1	62,6	6%

Nesses primeiros meses de 2015, como já visto anteriormente, a variação acumulada total de receita foi de 6%. Separando esse número por tipo de produto, o seguro de pessoas cresceu 9%; o seguro de ramos elementares, mais 4%.

Uma característica importante é que a situação de 2015 já está tendendo para a estabilidade em termos nominais.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

3.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15
Resseguro Local	0,391	0,567	0,643	0,571	n.d.
Capitalização	1,730	1,714	2,117	1,740	1,786

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ AGOSTO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Resseguro Local*	2,6	3,7	38%
Receita de Capitalização	14,2	13,9	-2%

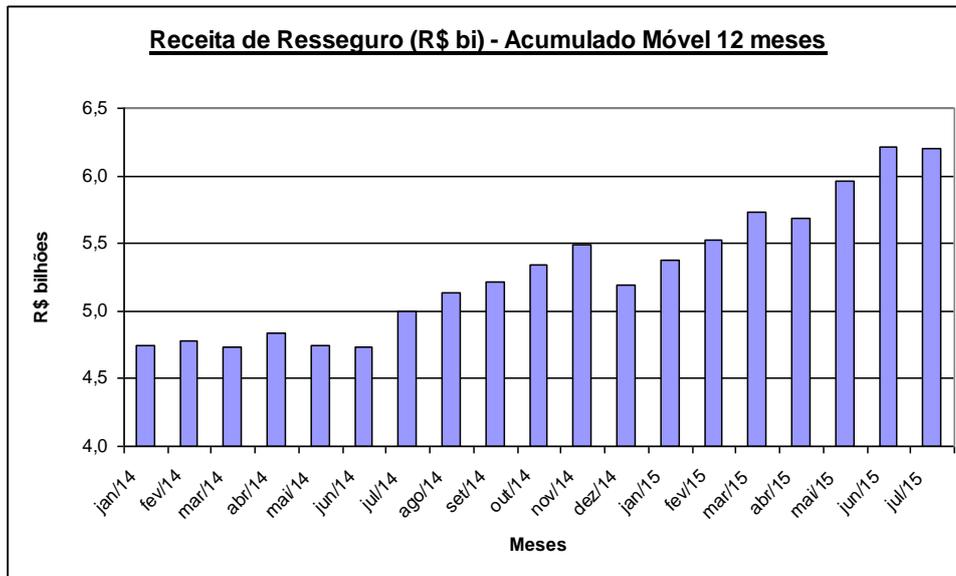
* Até julho

Um aspecto negativo no exercício de 2014 - e também nesses primeiros meses de 2015 - foi a baixa evolução de receita no mercado de capitalização que, nos últimos anos, sempre teve evoluções bastante expressivas.

Tudo indica que este ano será, possivelmente, o de maior queda anual ocorrida no segmento empresarial em qualquer período da sua história, fenômeno análogo a outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

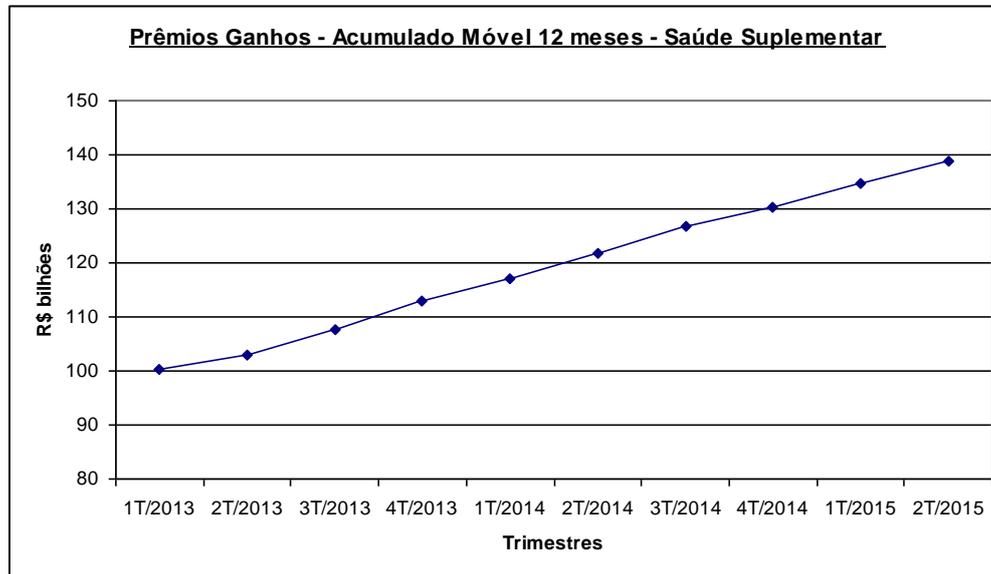
Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido bastante favorável, por fatores próprios ao seu mercado.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas.



3.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a evolução da receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, com um bom grau de correlação ao longo do tempo. Nos últimos anos, esse segmento tem tido uma variação média de crescimento de 15% ao ano, com uma alta influência das taxas de inflação.

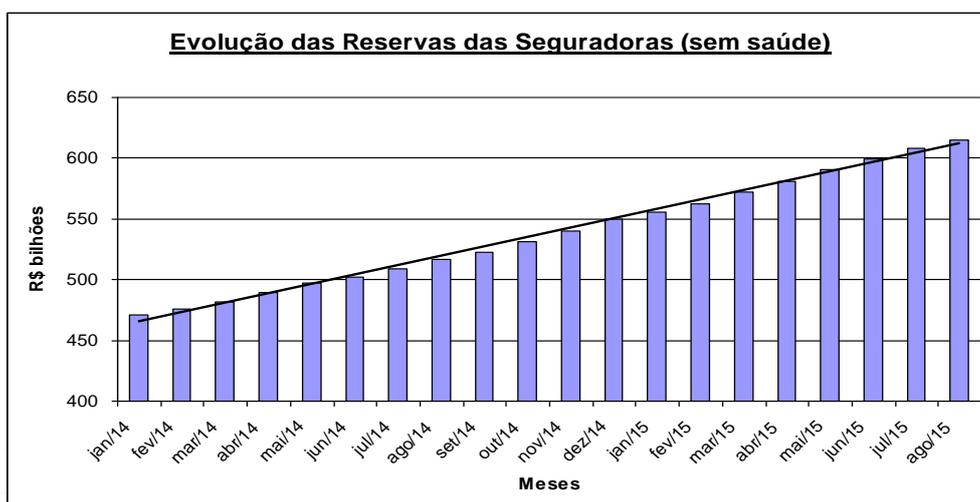
3.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 11 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15
Seguro	550	560	569	577	584
Capitalização	30	30	31	31	31
Total das Reservas	581	591	600	608	615

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Para 2015, a tendência é de que um número próximo a esse valor se repita.

3.6. Projeções de crescimento

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros². Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá ganho (em termos nominais) pelo aumento da inflação.

Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções.

**TABELA 12 – ESTIMATIVAS PARA 2015
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Seguros	82,8	90,7	97,0	10%	7%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	147,0	16%	13%
Seguros e Saúde Supl.	195,6	221,1	244,0	13%	10%
VGBL+Prev	73,5	83,3	102,0	13%	22%
Total do Segmento	269,1	304,4	346,0	13%	14%
Capitalização	21,0	21,9	22,0	4%	0%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,2	11%	19%
Total dos setores	294,8	331,5	374,2	12%	13%
Reservas em dez	2013	2014	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Total	469	550	652	17%	19%

A previsão atual é de que somente o segmento de seguros (sem saúde) cresça, no máximo, 7% a 8% em 2015, abaixo do valor de 2014, que foi de 10%. Aqui, acrescentamos também a hipótese de que haverá alguma melhora no segundo semestre, como é tradição no setor.

Pela tabela, quando consideramos também os produtos de Saúde Suplementar e de VGBL, o número irá conseguir ultrapassar, no total, os dois dígitos, atingindo valor equivalente ao número de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente. Ou seja, em termos nominais, em torno de 15%.

²Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

3.7. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014 e 2015, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim (pelo menos, com a mesma intensidade do faturamento). A [tabela 13](#) mostra essa situação.

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

2013	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	15,7	72,0	22%
Resseguro	0,3	5,0	5%
Capitalização	1,4	5,1	27%
Total	17,3	82,0	21%
2014	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	17,6	75,6	23%
Resseguro	0,7	5,9	12%
Capitalização	1,9	4,0	46%
Total	20,2	85,5	24%

Por exemplo, de 2013 para 2014, em seguradoras, o lucro líquido acumulado teve variação de 22%. A seguir, os dados parciais na [tabela 14](#), até agosto deste ano, indicam evolução favorável, quase no mesmo patamar.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ AGOSTO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	11,2	13,0	16%
Resseguro*	0,3	0,5	54%
Capitalização	1,3	1,2	-4%
Total	12,8	14,7	15%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	77,2	77,1	0%
Resseguro*	5,2	6,1	18%
Capitalização	5,7	3,7	-34%
Total	88,0	86,9	-1%

* Até julho

Os juros mais elevados neste exercício de 2015 é um fator importante na taxa de rentabilidade das seguradoras, além do ajuste de seus próprios custos diretos.

REALIZAÇÃO:

SINCORSP

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo
www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br